



PESQUISANDO E DISCUTINDO ACERCA DA LUTA E VIOLÊNCIA: A VISÃO DA DOCÊNCIA

Paulo Vitor Bognoli Mattosinho¹
Elaine Prodócimo²

PALAVRAS-CHAVE: lutas, violência, educação física escolar

INTRODUÇÃO

O livro *Metodologia do Ensino da Educação Física* (SOARES et al, 1992) também conhecido como “Coletivo de Autores”, propõe uma reestruturação da Educação Física e seus conteúdos. A relação do indivíduo como base de seu aprendizado através da sua própria cultura é o ponto inicial do educador e da sistematização do ensino, permitindo ao aluno trabalhar com ferramentas que o levem a ser agente da cultura e também um receptáculo crítico “[...] resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade que necessitam ser transmitidos para os alunos na escola” (SOARES et al, 1992, p.39). Nessa reestruturação as Lutas são colocadas como um dos conteúdos a serem trabalhados pelos professores.

Porém, o preconceito com o ensino de lutas dentro das escolas ainda é muito presente (NASCIMENTO, 2007), professores de educação física escolar têm receio de utilizar este conteúdo, colocam as lutas como possível catalisador da violência dentro das escolas. Além disso, os professores pensam que por não terem tanta vivência não podem ministrar o conteúdo ou que o mesmo é inadequado ao ambiente escolar (FERREIRA, 2006)

Sobre a questão da violência, partindo do olhar de Jurandir Freire Costa, o seu caráter marcante seria o desejo de causar mal, humilhar, fazer sofrer o outro. O ato violento porta a marca de um desejo, o emprego deliberado da agressividade. Falar de violência é falar de uma intenção de destruir. (VILHENA e MAIA, 2003)

Se a violência é uma força danosa, com sentido em prejudicar, machucar alguém, de forma física, psicológica ou outra qualquer, ela poderia ser observada dentro das lutas? O que professores de educação física escolar e professores que ministram aulas de lutas em academias pensam a respeito da relação entre lutas e violência?

O presente trabalho busca mostrar como se dá a relação entre lutas e violência no ponto de vista daqueles que ensinam este conteúdo, seja em ambiente formais de ensino ou informais.

MÉTODO

O tipo de abordagem escolhida foi a qualitativa. A técnica utilizada para a coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada, composta por um roteiro direcionador das entrevistas. As entrevistas foram realizadas em locais onde o acesso fosse facilitado para os entrevistados e para o entrevistador como: academia onde professores trabalhavam, em seus escritórios particulares ou na própria UNICAMP. Dois grupos distintos de professores foram selecionados para participarem do estudo: professores de educação física que atuam em

escolas, e professores de lutas que atuam em academias de artes marciais. Ao todo sete professores fizeram parte do estudo, sendo 4 professoras que atuam em escolas e 3 professores que atuam em academias, as idades variaram de 23 até 46 anos. Apenas um professor de uma das academias não tinha formação em educação física.

Todas as entrevistas foram gravadas. O roteiro apresentado nas entrevistas teve como objetivo investigar a visão do professor sobre o assunto lutas e violência. Inicialmente foram apresentadas questões para identificação dos sujeitos: nome, sexo, idade, nível de escolaridade, formação profissional, quanto tempo leciona, onde leciona se é academia, escola pública ou privada, ou outra instituição, em seguida foram realizadas questões que diziam respeito a vivência dos sujeitos no ensino das lutas em seus respectivos contextos de trabalho (escola e academia) e suas visões acerca da relação entre lutas e violência.

RESULTADOS

Dos sete sujeitos entrevistados, apenas duas professoras da escola não tiveram contato prévio com as lutas, tomando conhecimento das técnicas apenas durante a graduação. Os outros cinco sujeitos relataram experiências variadas: capoeira, judô, kung fu, karate-dô e jiu-jitsu.

As quatro professoras das escolas relataram que realizam atividades com o conteúdo Lutas por fazer parte do programa fazendo com que procurassem conhecer o conteúdo mais intimamente, caso não soubessem sobre o tema para que com os alunos, fizessem o trabalho mais completo possível, tendo em vista a importância destacada no capítulo anterior do papel do professor em trabalhar as lutas.

Os mesmos professores colocaram que as lutas devem ser trabalhadas em aula por se inserirem nos conhecimentos específicos da Educação Física, o que está em acordo com o que a Cultura Corporal do Coletivo de Autores (SOARES et al, 1992) propõe como conteúdo da educação física escolar, porém têm consciência que o tempo para trabalhar o conteúdo não é suficiente para compreendê-lo em sua totalidade, tendo em vista, que o efeito desejado não é o de formar lutadores, mas sim o de desmistificar a luta apresentada pela mídia, como aquela violenta e cheia de sangue, mostrando os valores e histórias dentro desse fenômeno, quebrando paradigmas e ampliar o conhecimento sobre esse conteúdo da cultura corporal.

Já os professores das academias colocaram que, embora o caminho da violência não seja aceitável dentro das Artes Marciais, ele existe, e isso se deve ao fato de que existem professores que incentivam este tipo de comportamento. Nem todos os professores expuseram esse argumento diretamente, mas percebeu-se essa preocupação em suas falas. Por isso, o professor se faz importante como mediador entre o aluno e o conhecimento.

Sobre o fato da luta ser considerada agressiva ou violenta, as respostas dos professores foi muito diversificada, mas houve consenso sobre a prática em si não ser violenta, nem tem a violência como um pretexto, contudo são seus praticantes que a tornam violenta, disseminadores e professores que não conseguem ter um autocontrole suficiente para não utilizarem de seus conhecimentos em benefícios maiores.

As lutas em si têm regras que coíbem ações violentas. Muitas dessas atitudes agressivas dentro das Artes Marciais têm um contexto histórico para existirem, por isso mesmo se tem controle sobre e quando elas podem e devem ser utilizadas. Quem traz violência para esse contexto é a pessoa que pratica, expõe ou ensina; sozinha ela representa fatores contrários a esses, como a disciplina, respeito e outras virtudes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A violência contextualizada socialmente pode ser colocada através da exposição de algumas situações dentro das lutas, confundindo assim quem não tem profundidade dentro do

fenômeno. A violência em suas várias formas coloca o ser humano em perigo tanto como indivíduo, como em coletivo. A agressividade, que é inata ao ser humano pode levar a esses atos violentos, por isso, com o Processo Civilizador (ELIAS, 1992) temos uma exclusão ou a diminuição desses atos através de regras sociais que execram essas atitudes buscando dentro das individualidades o aumento do autocontrole.

As diferenças entre a escola e a academia no trato com o conteúdo lutas são evidentes, isso tendo em vista a especialização dos estilos dentro da academia, ao contrário do ambiente escolar onde se tem a intenção de mostrar as inúmeras possibilidades dentro da cultura a qual o aluno está inserido.

A pesquisa realizada traz a importância e legitimidade do conteúdo lutas dentro da escola e do ensino. O trabalho de quebra de paradigmas através da exposição dessa temática, do ato crítico-reflexivo faz com que tenhamos indivíduos preocupados com essa exposição de violência usando as Lutas. Através da experimentação e vivência com o mundo da luta, o aluno irá constatar que o que se mostra não se constitui em um todo, mas uma fragmentação exagerada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELIAS, Norbert; DUNNING, Eric. *A Busca da Excitação*. Lisboa: Editora DIFEL, 1992.

FERREIRA, Heraldo Simões. *As Lutas na Educação Física Escolar*. Revista de Educação Física, n. 135, Novembro/2006, p. 36 – 44.

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do; ALMEIDA, Luciano de. *A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades*. Revista Movimento, Porto Alegre, v 13, n 3, setembro/ dezembro 2007, p. 91 110.

SOARES, Carmem Lúcia et al. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Editora Cortez, 1992.

VILHENA, JUNIA DE; MAIA, MARIA VITÓRIA CAMPOS MAMEDE. “*Nos Deram Espelhos e Vimos um Mundo Doente*”: Reflexões Sobre Agressividade, Comportamento Anti-Social e Violência na Contemporaneidade. Revista Científica Eletrônica de Psicologia, Ano I, n. 1, 2003.

¹ Professor de Educação Física, formado pela Faculdade de Educação Física UNICAMP, pmattosinho@uol.com.br

² Professora Livre Docente da Faculdade de Educação Física UNICAMP, elaine@fef.unicamp.br